

PAULA NORONHA JORDÃO

Tão frágeis e tão amados

Uma pedagogia para a liberdade



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua - Bibliotecária - CRB-8/7057

Jordão, Paula Noronha

Tão frágeis e tão amados : uma pedagogia para a liberdade / Paula Noronha Jordão ; tradução de Oscar Ruben Lopez Maldonado. – 1. ed. – São Paulo : Paulinas, 2025.

192 p. (Coleção Tendas)

Bibliografia

ISBN 978-65-5808-325-2

Título original: Tan fragiles y tan amados: una pedagogia para la libertad

I. Amor – Aspectos religiosos 2. Vida cristã I. Título
II. Maldonado, Oscar Ruben Lopes III. Série

24-5287

CDD 248.4

Índice para catálogo sistemático:

I. Amor – Aspectos religiosos

Título original: Tan fragiles y tan amados: una pedagogia para la libertad

© Editorial Sal Terrae 2023 — Grupo de Comunicación Loyola,
S.L.U., Bilbao (Spain) gcloyola.com

1ª edição – 2025

Direção-geral: *Ágda França*

Editora responsável: *Maria Goretti de Oliveira*

Tradução: *Oscar Ruben Lopez Maldonado*

Copidesque: *Ana Cecilia Mari*

Coordenação de revisão: *Marina Mendonça*

Revisão: *Sandra Sinzato*

Gerente de produção: *Felício Calegato Neto*

Produção de arte: *Elaine Alves*

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora. Direitos reservados.



Cadastre-se e receba nossas informações
paulinas.com.br
Telemarketing e SAC: 0800-7010081

Paulinas

Rua Dona Inácia Uchoa, 62
04110-020 – São Paulo – SP (Brasil)

☎ (11) 2125-3500

✉ editora@paulinas.com.br

© Pia Sociedade Filhas de São Paulo – São Paulo, 2025

SUMÁRIO

Prólogo.....	7
Introdução	11
I – Conhecimento próprio do mundo interior	15
1.1 A parábola da afetividade	19
1.2 Dois aspectos essenciais	60
1.3 Final da visita	62
II – Somos tão amados, porém resistimos	65
2.1 Somos amados incondicionalmente	65
2.2 Relutamos em nos deixarmos amar	73
2.3 A fé e as tentações de Jesus.....	82
2.4 Amar como somos amados	85
III – Uma pedagogia para a liberdade.....	89
3.1 Começando o caminho	90
3.2 Caminhar acompanhados por Deus.....	98
3.3 A meta da liberdade.....	170
Conclusão – Tão frágeis e tão amados.....	177
1. Um olhar para o percurso realizado.....	177
2. A amizade como caminho e meta	182
Epílogo.....	187
Bibliografia	191

Índice de tabelas

<i>Tabela 1.</i> Lista de sensações.....	24
<i>Tabela 2.</i> Lista de sentimentos	32
<i>Tabela 3.</i> Lista de necessidades	36

Índice de ilustrações

<i>Ilustração 1.</i> A parábola.....	19
<i>Ilustração 2.</i> A parábola da afetividade.....	21
<i>Ilustração 3.</i> As “sensações” na parábola.....	21
<i>Ilustração 4.</i> Os “pensamentos” na parábola.....	25
<i>Ilustração 5.</i> Os “sentimentos” na parábola	29
<i>Ilustração 6.</i> As “necessidades” na parábola.....	35
<i>Ilustração 7.</i> A “afetividade” na parábola	41
<i>Ilustração 8.</i> Os “desejos” na parábola.....	47
<i>Ilustração 9.</i> A “vontade” na parábola	51
<i>Ilustração 10.</i> As “decisões” na parábola	55
<i>Ilustração 11.</i> As “ações” na parábola	58
<i>Ilustração 12.</i> Avançamos em espiral.....	60

Obrigada a todas aquelas pessoas que me amaram até o mais profundo, modesta, intensa e verdadeiramente. Se hoje sou quem sou, é porque cada uma atravessou o limiar da minha vida. E obrigada também a todas aquelas pessoas que igualmente se deixaram amar por mim. Porque hoje sou quem sou por tudo quanto foi partilhado, repartido e amparado. Obrigada, porque da abundância do meu coração a minha boca fala e as minhas mãos escrevem.

Estou gratamente vinculada a todas elas.

PRÓLOGO

Acompanha-me a presença de ETTY HILLESUM ao apresentar este luminoso livro de Paula Jordão, *Tão frágeis e tão amados: uma pedagogia para a liberdade*. Não foi essa também a experiência desta jovem judia, de se sentir profundamente abraçada em sua vulnerabilidade? Desde que conheci seu *Diário*, impactou-me o modo como amadurece nela a experiência de um amor cada vez mais livre e seu apaixonante processo transformador em direção à liberdade e aceitação de si mesma e da vida como ela é. E agora me vêm à mente estas palavras dela que sintonizam com a convicção que percorre as páginas deste livro: “Não basta anunciar-vos, meu Deus, para evidenciar-vos nos corações. É preciso limpar no outro o caminho que leva a vós; e, para isso, é preciso ser um grande conhecedor da alma humana” (*Diário*, 17 de setembro de 1942).

Primeiro fui professora da Paula Jordão, apreciei suas apresentações em sala de aula, e agora sou também uma amiga. Em algumas ocasiões, comentamos sobre a dor causada por encontrar pessoas cujas vidas são desajustadas, ou mal aceitas, após longos anos do seguimento de Jesus. Vidas pouco integradas, que quase não conseguiram amadurecer: com medos, com baixa autoestima, com muito sofrimento em nível pessoal e relacional... O que será que perdemos ao longo do caminho? Por que a Boa-nova de

Jesus não teve um impacto positivo em nossos corpos, em nossa psicologia ferida, em nossos afetos, na maneira como tecemos nossos relacionamentos...?

Este livro responde a tais inquietações e propõe um itinerário, um caminho pedagógico, que visa ajudar-nos a canalizar o anseio de integração que nos habita. Descobrimos que *amadurecer* significa viver mais plenamente, com maior aceitação de nós mesmos e dessa fragilidade que cresce com o passar dos anos. Cada vez mais conhecedores de nossa vulnerabilidade, mas, ao mesmo tempo, cada vez mais conscientes do esplendor do amor de Deus em nós, mais capazes de nos aprofundar em sua Fonte e de beber de seu fluxo de alegria pela vida que se vai iluminando por dentro, abundante; compartilhada.

A *parábola sobre a afetividade* é o portal que nos leva a ingressar implicadamente no caminho proposto. Vamos descobrindo quais são as nossas resistências em receber esse amor gratuito que nos é oferecido – muitas vezes nossas próprias defesas inconscientes – e como superá-las, a fim de sentirmos em nós mesmos os efeitos sanadores desse amor que se manifesta no corpo, nos pensamentos, nos sentimentos e nos afetos de Jesus..., de modo que, na relação com ele, experimentemos uma suave transformação na totalidade de nosso ser: *Amparar a riqueza da nossa corporeidade. Indagar a Deus nas sensações. Descobrir nossas necessidades e fontes afetivas. Reconhecer nossa própria autorrejeição. Aprender a rezar a afetividade...* São propostas que o livro nos faz.

Nestes tempos em que se torna muito fácil nos deixarmos ludibriar (e *deslumbrar*) por tantas ofertas de entretenimento, sobretudo virtuais, que limitam a nossa

capacidade de estarmos presentes para nós mesmos e para os outros, é urgente seguir esta *pedagogia rumo à liberdade* que nos permita ser artesãos lúcidos da própria vida. Este roteiro, elaborado a partir de um rico substrato bíblico, nos orienta a ampliar a nossa capacidade de receber e de dar amor e também delinea, à maneira inaciana, as *ameaças e os perigos* que encontramos no caminho para uma vida mais liberta e plena, mais amorosa e delicada em sua concretude. Sua qualidade reside no fato de nos oferecer ferramentas pedagógicas que nos ajudam a colaborar, ou pelo menos a não atrapalhar, no trabalho paciente e constante do Espírito em nós e na história.

Outro eixo que está no centro das preocupações da autora é seu desejo de anunciar o Evangelho de forma plausível aos homens e mulheres de nosso tempo, de modo a tocar suas feridas mais íntimas e seus mais recônditos anseios: “Deus espera e precisa da nossa reciprocidade. Ele pode nos amar sem nossa cooperação, mas não pode completar uma amizade conosco sem nossas peças no quebra-cabeça”. Sentimos que Deus liberta nossa liberdade quando recebemos e deixamos fluir o amor cada vez mais amplamente, quando há espaço para mais rostos e quando nossos vínculos se tornam mais gratuitos e sanadores em nossa vida cotidiana.

Por trás destas páginas, a autora revela a própria experiência do Deus de Jesus que a seduziu e do caminho de liberdade que se foi abrindo e que continua diante dela, pois sempre estará à sua frente como terra prometida dentro de si. Tenho certeza de que uma leitura serena do livro, refletindo sobre a própria vida, será de grande proveito para

nós, e, quem sabe, poderá levar-nos a dizer, como Etty Hillesum expressou em seu *Diário* no dia 12 de dezembro de 1941, em uma época terrível e, ao mesmo tempo, de graça para ela: “Meu Deus, agradeço-vos por ter me criado como sou. Agradeço por sentir tamanha amplidão em mim, pois essa amplidão não é outra coisa senão estar repleta de vós. Em minha vida, há lugar para muitas coisas...”.

Mariola López Villanueva

INTRODUÇÃO

Em nossa vida cristã, quase sempre nos é dito a que devemos aspirar para viver como Jesus, mas raramente, ou quase nunca, nos é indicado *como* fazê-lo. Somos também lembrados sobre o que está errado, mas raramente nos é sugerido como podemos mudar isso e deixar que Deus seja o artífice da realidade em que vivemos e somos. Embora seja fundamental, não basta entender o que seria bom viver, tampouco basta querer. O pensamento e a vontade não constituem os únicos motores de nossa existência; temos de explorar e evangelizar os outros recantos do nosso ser.

Apesar da abundância de excelentes livros, artigos e obras sobre espiritualidade no mundo de hoje, ainda necessitamos de propostas pedagógicas que ofereçam “*comos*” para uma vida espiritual enraizada no autoconhecimento e no conhecimento do Deus revelado em Jesus. Necessitamos de “*comos*” que ajudem na oração pessoal, especialmente na oração com a Palavra, que forneçam perspectivas perspicazes para o acompanhamento espiritual e que permitam percorrer itinerários de conversão radical e autêntica. É urgente propor caminhos acessíveis para a maioria dos cristãos que buscam ser fiéis. Torna-se necessário propor uma didática para a liberdade encarnada em nossa humanidade, frágil, contudo, criada com a capacidade de ser fortalecida e libertada pela graça de Deus, a fim de viver sua vontade em tudo. O desafio é inadiável.

Tão frágeis e tão amados: uma pedagogia para a liberdade é uma busca entrelaçada de “*comos*” antropológicos, psicológicos, bíblicos e espirituais, para aprender e conseguir viver no concreto da vida cotidiana a liberdade no amor que Deus nos oferece. Este livro visa tornar conhecidos alguns dos espaços mais importantes que nos constituem, oferecer ferramentas e propostas de um itinerário para uma visita guiada ao nosso mundo interior. E, ali, nos deixarmos abraçar e transformar por Deus até atingirmos a meta que ele nos propõe.

O primeiro passo da viagem é ingressarmos na paisagem da nossa interioridade, por vezes tão desconhecida, para que possamos *re-conhecer* melhor a nós mesmos, sem máscaras.

Em segundo lugar, entraremos na olaria da experiência de Deus para descobrir que somos amados pelo imenso amor com que ele nos fez e continua nos fazendo. Deus vem constantemente ao nosso encontro, abraça-nos – em nossa fragilidade – ali onde estamos, assim como somos, desafiando nossas resistências e nossos pecados. Apenas podemos conhecer-nos a partir daquele que nos pensou, criou e nos conhece melhor. É Deus quem diz objetivamente quem somos. Somente seu amor nos identifica, encontra, ratifica e recria.

Por último, proporei um terceiro passo para continuar caminhando para a liberdade, fornecendo mais “*comos*” concretos para aprendermos a nos deixar amar, libertar e transformar até viver de acordo com o que somos: filhas e filhos tão frágeis e tão amados. Pessoas que abandonam a escravidão de tudo o que não nos permite deixar amar ou

amar como somos amados, de tudo o que nos impede de fazer, sempre, o que Deus nos diz.

Portanto, comecemos a caminhar. É o próprio Jesus quem se aproxima e caminha ao nosso lado, perguntando-nos sobre o que falamos, explicando-nos as Escrituras, até que nossos olhos se abram, nosso coração arda e possamos segui-lo até onde nos guiar (cf. Lc 24,13-33).

Um dos caminhos para Deus é, sem dúvida, o conhecimento de nosso mundo interior e secreto, onde nos *descobrimos* e onde Deus também se *des-vela*. Mundo recôndito onde o Criador se comunica face a face com aqueles que chama de amigos (cf. Nm 12,8; Jo 15,15). Mundo interior que geralmente é desconhecido para nós e diante do qual nos sentimos ameaçados por temer sua complexa ambiguidade, alheia ao nosso controle. Ao mesmo tempo, um mundo fascinante que nos constitui como uma caixa de ressonância. Ali, ouvimos a melodia de nossa história, os ecos da memória que nos permeia, os impactos do que nos circunda, a sensibilidade que nos modela e a personalidade que nos caracteriza. Um mundo em que estão em jogo nossa experiência de amor, as relações e a vivência da liberdade.

Somente conhecendo esse universo sugestivo, colorido e terrível que habita em nós, superaremos o risco de viver alienados de nós mesmos. Somente assim nos familiarizaremos com quem somos, especialmente com quem somos segundo Deus, nosso criador; conheceremos a razão de nossa existência; viveremos e relacionar-nos-emos uns com os outros em plenitude.

Recordamos aquela famosa e premente frase da sabedoria grega: “Conhece-te a ti mesmo”. Esta inscrição, esculpida na entrada do templo de Apolo em Delfos, do século IV a.C.,